

A Funarte reconhece na campanha “Homens, libertem-se” uma estratégia nova e promissora no campo da problematização dos gêneros. Não se trata, aqui, de propor o movimento de uma minoria pela reivindicação de seus direitos (no campo legal) e de seu reconhecimento (na esfera social) – mas de propor à “maioria” por excelência que é o masculino uma movimentação no sentido de se desnaturalizar, de perceber sua constituição pela cultura, pela tradição, identificando nessa constituição as faces opostas das moedas do privilégio, isto é, o quanto os valores que formam o gênero masculino podem ser aprisionantes e angustiosos para os próprios homens, além de opressivos para os outros gêneros.

Com efeito, essa espécie de dialética do senhor e do escravo torna os homens igualmente vítimas dos valores que lhes garantem privilégios: mais fortes, morrem mais por violência; mais invulneráveis ao outro, recalcam sua subjetividade e se tornam invulneráveis a si mesmos; mais competitivos, expõem-se mais à depressão. Estimular os homens a representarem-se, compreendendo a artificialidade de sua construção de gênero, poderá enfraquecer os aspectos opressivos dessa construção, libertando, não apenas os homens, mas o conjunto da sociedade que é afetada por eles.

A Funarte, por tudo isso, apoia e parabeniza a campanha.



Francisco Bosco
Presidente da Funarte